

ESPECIAL (continuação)

ouvinte não perdesse o interesse ao longo do disco. *Eldorado* vai desde o country rock americano até o folk, passando pelo blues, pelo tango milongado da "Voo do Norte" e terminando na faixa homônima que é uma balada mais intensa e comprida, remetendo a influências como The Band e Black Crowes.

O disco foi masterizado nos Estados Unidos por Russ Ragsdale, responsável pela masterização de álbuns de gente como Muddy Waters, Buddy Guy e Bob Dylan. Leal explica que a gravação das faixas foi digital, passando por uma mesa analógica posteriormente. "Sentíamos falta dessa vivacidade, dessa coisa orgânica da música quando gravamos dos modos convencionais. A qualidade é muito maior e o som sai mais vivo, mais orgânico", ressalta o guitarrista.

Leal atenta para o fato que o rótulo "geração Photoshop" também serve na música. "Hoje em dia é tudo meio que auto-tune, tudo é arrumado automaticamente com muita intervenção digital e correção feita no PC. A gente buscou exatamente o contrário: ficou desafinado e é o melhor take da banda, mantém assim. Depois, dá a sensação de estar ali na sala ouvindo o som com a gente".

Novos tempos

Se antigamente só era possível conhecer uma música pelo vinil ou rádio, hoje o ouvinte está a um clique de qualquer grupo do mundo. "O lado bom é alcançar uma gama de pessoas que, fisicamente com CD e vinil, seria mais difícil e demorado de chegar" ressalta Cruz, pontuando que o lançamento em vinil de "Eldorado" segue firme nos planos do quar-

teto.

Com as novas formas de distribuição digital, a tendência é que o som fique cada vez com a melhor qualidade possível. Leal lembra que o cantor Neil Young estudava com Steve Jobs uma nova mídia de música para players portáteis. "Ao mesmo tempo que a venda do vinil cresce muito, daqui um tempo escutaremos nos pequenos aparelhos uma mídia cada vez mais qualificada".

As bandas estão começando a pensar nessas novas formas e começando a criar ideias paralelas que vão bem além do som. Philippsen explica que o produto da banda não é mais apenas a música. "Tem a banda O

Terno, por exemplo, que lançou um álbum no ano passado. Eles pegaram as letras, imprimiram, fizeram as cifras a mão e postaram o PDF dessas cifras para baixar".

"As bandas independentes que vão se diferenciar serão aquelas com uma estratégia mais sagaz do que as outras. Acredito que liberando um ou dois singles da banda antes de lançar o disco pode aguçar a curiosidade de quem de fato gostou das músicas, deixando curioso o suficiente para baixar ou comprar o álbum físico depois", finaliza Leal.

"Hoje em dia é tudo meio que auto-tune, tudo é arrumado automaticamente com muita intervenção digital [...] A gente buscou exatamente o contrário"



CONTATO

- /roudinieosimpostores
- /reosimpostores
- /roudinieosimpostores
- /roudinieosimpostores
- /roudinieosimpostores

ENTREVISTA

SENDO QUEM SE PODE SER

Em sua terceira participação nas Jornadas de Literatura de Passo Fundo, o músico **Humberto Gessinger** quebrou recordes de simpatia, falando dos mais variados assuntos para os mais diversos públicos. Confira a entrevista concedida ao Sonoro, momentos antes do show de encerramento da 15ª Jornada de Literatura de Passo Fundo.

Sonoro - Como é vir falar de temas como poesia, sexo, afeto... Várias coisas que não são exatamente a tua primeira área?

Humberto Gessinger (HG) - Já é minha terceira participação aqui, eu já me sinto à vontade! De certa forma todos esses temas estão um pouco vinculados à música e à literatura e eu me sinto à vontade falando. Agora estou lançando meu quinto livro e a palavra escrita na minha vida pintou antes da palavra cantada. Eu escrevo há mais tempo que eu lanço discos, mas claro que eu comecei a publicar depois, então o pessoal me conhece mais como músico, mas eu não vejo muito estranhamento em falar sobre isso não!

Sonoro - Hoje, com MP3, as bandas lançam mais singles por ser só uma música. Nesses quatro anos, o vinil voltou à mídia. Isso pode afetar a forma como a música é feita hoje em dia ou tu acha que é simplesmente uma forma de vender mais?

HG - Não, eu acho que não tem a ver com venda, eu acho que a volta do vinil é uma coisa mais assim, muito restrita, meio de boutique, um lance meio passadista, eu não acho que vá voltar a ser o suporte predominante. Mas eu acho que acima do suporte está sempre o conteúdo da música.

Sonoro - Humberto, tem muita gente na Internet falando de forma séria sobre uma volta do Engenheiros, que tem um novo disco ou alguma coisa com o Augusto Licks (ex-guitarrista dos Engenheiros do Hawaii). Tem como passar alguma coisa pra nós sobre isso?

HG - Não, a única coisa certa é que nos próximos três anos eu vou estar na estrada com o Insular, o disco que eu estou lançando, então não tem nada previsto aí.

Sonoro - Aproveitando, então: qual é a diferença de escrever, compor e lançar e de fazer uma excursão com os Engenheiros, com o Pouca Vogal ou ainda como Humberto solo?



FOTO: FABIANA BELTRAMI / NEXJOUR - FAC UPF



Leia ouvindo

HG - Ah, eu acho muito parecido! O Pouca Vogal era o mais diferente pelo formato, por ser um duo, né, um formato novo. Mas a turnê solo e o Engenheiros eu acho bem parecido.

Sonoro - E quem é o Gessinger por trás da pessoa pública que a gente conhece? O que ele gosta de ler, ouvir?

HG - Cara, eu gosto de ler vários tipos de coisas e sou bem mais aberto na leitura do que na coisa da música. Música eu continuo ouvindo o que eu sempre ouvi, as bandas dos anos 70, os grandes compositores, Dylan, Caetano.

Sonoro - Humberto, você sempre foi conhecido por colocar instrumentos diferentes nas suas músicas. Tem alguma coisa diferente por vir?

HG - Não, eu tenho tocado acordeon nos shows e gravando o disco, que eu não tinha tocado há muito tempo... É a novidade dos instrumentos que eu estou usando.

Sonoro - E a Clara (filha de Humberto) tem alguma participação prevista para algum desses projetos próximos?

HG - Não... (risos) A Clara está fazendo Arquitetura, está super envolto no curso, não tem nada previsto...

Cursos oferecidos:

- Piano | Teclado
- Violão/Guitarra | Gaita (acordeon)
- Flauta doce | Técnica Vocal
- Musicalização para crianças

"Um musicista é feito de técnica, estudo, persistência e dedicação."

Irmã Mirtes H. Roman
Diretora da Escola de Música Notre Dame



Escola de Música Notre Dame

Telefone 2104.2950